

Letramentos e Educação Antirracista: construindo diálogos entre a EREER e a formação de professores

Mayara Costa da Silva, Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski
Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CAP/UFRGS

O programa de extensão Letramentos e Educação Antirracista, conhecido como LEA, é vinculado ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e teve início no ano de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Diante do cenário que nos obrigava a ficar em nossas casas, o LEA surgiu buscando unir remotamente profissionais da educação de diversas regiões do Brasil a fim de estudar e dialogar sobre a educação para as relações étnico-raciais (ERER) na educação básica e no ensino superior, a fim de que possamos juntas e juntos construir uma socialmente racialmente mais justa.

O LEA tem como objetivo geral fomentar ações para o diálogo entre a formação de professores e a EREER. Fortalecendo, dessa forma, tanto a implementação da EREER como um projeto de educação antirracista na educação básica e nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Seus objetivos específicos são 1) Promover o fomento ao ensino, à extensão e à pesquisa a partir da formação de educadoras(es), profissionais da educação e estudantes, tendo como foco a EREER, com o intuito de consolidar um projeto conjunto de sociedade na qual todos sejam igualmente valorizados. 2) Contribuir com a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 em âmbito municipal, estadual e nacional a fim de fomentar a discussão sobre EREER em todas as etapas e modalidades de ensino. 3) Formar educadoras(es) e profissionais da educação para o ensino qualificado

das relações étnico-raciais, contribuindo para o debate sobre EREER nas escolas, nos cursos de graduação e de pós-graduação. 4) Promover reflexões teóricas e práticas sobre o ensino na Educação Básica, tendo em vista a EREER, a fim de consolidar um projeto político pedagógico antirracista nas escolas. 5) Construir projetos educativos de valorização das culturas, das histórias e dos saberes construídos pelas comunidades negras e indígenas de modo a contribuir para a promoção da igualdade racial. 6) Socializar conhecimentos a fim de contribuir com o fortalecimento e a expansão das políticas públicas para a diminuição das desigualdades étnico-raciais. 7) Fortalecer as relações entre a universidade e a sociedade, democratizando os conhecimentos acadêmicos e aproximando a universidade dos conhecimentos populares.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,

A escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política (BRASIL, 2004, p. 16).

Nesse sentido, o programa baseia-se na Teoria Racial Crítica (LADSON-BILLINGS, 1998),



Curso promovido pelo LEA ao longo de 2023
Fonte: as autoras

entendendo-a como uma relevante ferramenta intelectual e social para desconstrução de estruturas e discursos opressivos e para construção de relações de poder socialmente justas. Dessa forma, compreendemos que todas(os) as(os) profissionais da educação devem estar comprometidas(os) com as pautas das discussões étnico-raciais a fim de colaborar para um projeto político pedagógico de educação antirracista e também para um projeto de sociedade antirracista.

Ao assumirmos este compromisso, deixamos um convite – mais que isso, manifestamos uma convocação – para que outras pessoas, atuantes na área da educação, envolvam-se com as discussões que se associam à ERER, buscando disseminar e atuar na construção de uma sociedade racialmente mais justa. ◀

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

LADSON-BILLINGS, Gloria. **But that's just good teaching! The case for culturally relevant pedagogy**. *Theory Into Practice*, v. 34, n. 3, 1995, p. 159-165.

Fauna Marinha RS

Maurício Tavares, Kayra Helena Arruda de Martins, Manuela Távora Dutra
Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos - CECLIMAR/UFRGS

O litoral do Rio Grande do Sul é uma das áreas de maior biodiversidade do Atlântico Sul Ocidental. Milhares de espécies marinhas, residentes e migratórias, frequentam a costa gaúcha em busca de alimento ou descanso. Contudo, os padrões naturais de ocorrência e as causas de mortalidade, de grande parte das espécies, ainda são desconhecidos pela população. Isso gera situações problemáticas na ocupação do espaço

natural na orla gaúcha, entre a fauna marinha e os seres humanos. Dessa forma, em 2013 foi idealizado e criado o projeto Fauna Marinha RS, com o intuito de estabelecer um canal de comunicação entre a Universidade e a sociedade. Inicialmente o projeto chamava-se “Conhecendo a Fauna Marinha e Costeira do Litoral Norte do Rio Grande do Sul”. Em 2013, foi criada uma página do projeto no Facebook para criar um